

Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	OSP (Genal)
Fonte	
Data	25/3/2003 Pg 1/10
Class.	0 +

Móvel de bambu é alternativa dos seringueiros

*Projeto Taboca
utiliza matéria-prima
abundante na
Amazônia*

MAURA CAMPANILI

Dez seringueiros da região de Assis Brasil, a 320 quilômetros de Rio Branco, no Acre, estão participando nesta semana de uma oficina de capacitação, em Brasília, para aprender a fabricar móveis, edificações e objetos a partir da taboca, uma espécie de bambu típico da Amazônia. A iniciativa, batizada de Projeto Taboca, é do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT/Ibama) e tem o objetivo de incentivar a utilização de uma matéria-prima abundante na região, cuja utilidade era desconhecida da comunidade.

“A taboca (*Guadua weberbaueri*) tem grandes reservas e um ciclo de regeneração rápido, de três anos, o que facilita o manejo. Com o programa, esperamos criar uma alternativa de renda para a população e diminuir a pressão de consumo sobre a madeira”, explica o arquiteto Estevam Strauss, do CNPT. O programa conta com a participação de professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB) e do Senai de Taguatinga, em cuja oficina os seringueiros estão tendo aulas de técnicas de corte, transporte, armazenagem e manuseio do bambu.

“Testamos a taboca em laboratório especializado e comprovamos que a espécie pode ser usada com segurança e eficácia na fabricação das peças”, garante o professor Jaime Almeida, responsável pelo treinamento do grupo. Estão sendo produzidos módulos de trabalho, com mesa e estante, já com estrutura para instalações elétricas, fiação embutida, locais para monitor e teclado de computadores.

Protótipo – Os móveis produzidos durante a oficina serão utilizados no escritório do CNPT, em Brasília, e servirão de protótipo para o pólo moveleiro de Assis Brasil, que deve ser implantado. A expectativa do Ibama é que os seringueiros reproduzam esse novo conhecimento em sua comunidade. “Durante o ano vamos realizar mais alguns reforços em Assis Brasil e montar uma oficina, nos moldes da do Senai, na região. Estamos fazendo também uma parceria com o Sebrae, para cuidar da questão comercial”, conta Strauss.

(Agência Estado)